

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

EUA e Irã sinalizam disposição para negociar

Intuito é retomar o acordo provisório fechado no mês passado; por outro lado, ataques se intensificaram

/ ORIENTE MÉDIO

Os Estados Unidos e o Irã sinalizaram ontem que estariam dispostos a retomar as negociações após mais de uma semana de troca de ataques em todo o Oriente Médio, que enterrou o cessar-fogo firmado no mês passado e elevou o medo de um conflito em larga escala.

Um funcionário de alto escalão do Irã afirmou à agência Reuters que mediadores do conflito apresentaram a Teerã uma proposta para conter a escalada do conflito com os EUA. O plano prevê um cessar-fogo de dez dias para que as partes tentem retomar o acordo provisório fechado no mês passado.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, afirmou que o país recebeu propostas para reduzir as tensões, mas não forneceu detalhes. O presidente Masoud Pezeshkian disse que o país está em uma “guerra em larga escala” com os EUA.

O governo de Donald Trump também sinalizou uma disposição cautelosa para iniciar novas negociações. O chefe da diplomacia de Washington, Marco Rubio, disse a jornalistas na noite de domingo que “se essa porta se abrir, ficaremos felizes em vê-la aberta”. No entanto, acrescentou que o “comportamento do Irã precisa mudar para que o nosso também mude”.

A Guarda Revolucionária do



Conflito teve mais de uma semana de troca de ataques em todo o Oriente Médio

Irã afirmou ontem que atingiu alvos militares norte-americanos em todo o Oriente Médio, após mais uma noite de bombardeios de Washington contra cidades iranianas, marcando o nono dia consecutivo de ataques.

Trump, sob crescente pressão interna por causa do aumento dos preços da gasolina devido ao conflito, defendeu a ofensiva mais recente contra o país persa como uma retaliação pela morte de três militares dos EUA em ataques iranianos recentes. Dois foram mortos por mísseis iranianos atirados contra uma base na Jordânia que abriga tropas dos Estados Unidos, enquanto o terceiro morreu durante a de-

tonação controlada de um drone de um ataque iraniano, segundo as Forças Armadas. As mortes de militares norte-americanos fizeram com que Trump reforçasse ameaças ao regime dos aiatolás.

O conflito também se agravou com ataques a instalações de dessalinização, aumentando a perspectiva de escassez de água em partes do Golfo e abrindo uma nova frente em uma guerra que ameaça cada vez mais a infraestrutura civil.

A Autoridade de Aviação Civil do Bahrein informou ontem que o Irã atacou os sistemas civis de navegação aérea do reino, mas que as operações e o tráfego

aéreo seguem normalmente.

A Guarda Revolucionária Islâmica afirmou que dois navios-tanque de petróleo “explodiram” e ficaram à deriva após tentarem atravessar o estreito por uma rota considerada “insegura”. No domingo, a Guarda havia informado que duas embarcações se envolveram em um “acidente” na mesma região. Ainda não está claro se os dois episódios estão relacionados.

Separadamente, uma embarcação foi atingida por um projétil de origem desconhecida na costa de Omã, no estreito de Ormuz, informou o serviço britânico de segurança marítima UKMTO. Segundo a agência, a embarcação

permanece à deriva, mas a tripulação está em segurança.

Em comunicado, o Comando Central dos Estados Unidos (Centcom) informou que sua nona noite consecutiva de ataques contra o Irã teve como objetivo “reduzir” a capacidade do país de atacar embarcações comerciais nas rotas marítimas do estreito.

A agência semioficial iraniana Tasnim informou que mísseis norte-americanos atingiram diversas cidades iranianas na madrugada desta segunda-feira. Explosões foram registradas em Tabriz, Chabahr, Konarak, Bandar Mahshahr e Bandar Imam Khomeini. Segundo a agência estatal Irna, uma pessoa morreu e várias ficaram feridas a sudoeste de Tabriz.

A Guarda Revolucionária afirmou ter atacado aeronaves dos EUA no aeroporto de Aqaba, na Jordânia, com mísseis balísticos, além de alvos militares no campo de Al-Adiri e na base aérea Ali Al Salem, no Kuwait, bem como posições na Síria. Sirenes soaram no Bahrein na manhã desta segunda-feira, enquanto o Exército do Kuwait informou ter interceptado drones durante um ataque iraniano.

O Irã instou ontem a a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), vinculada à ONU, a condenar os bombardeios americanos que, segundo Teerã, atingiram no domingo uma usina nuclear em construção em Darrehkhov, no sudoeste do país.

Trump diz que Irã pagará “muitas vezes” por mortes de soldados norte-americanos

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a endurecer o tom contra o Irã ontem ao afirmar que Teerã “pagará muitas vezes” por cada soldado americano morto, após o governo anunciar a morte de mais um militar em meio ao conflito.

Em publicações na Truth Social, Trump disse ter determinado ao secretário de Guerra, Pete Hegseth, ao chefe do Estado-Maior Conjunto, Daniel Caine, e aos líderes militares que respondam aos ataques.

“Toda vez que o Irã matar um soldado americano, pagará muitas vezes por essa morte”, escreveu o republicano, acrescentando que a diretriz já foi transmitida ao comando das Forças Armadas.

As declarações ocorreram enquanto os EUA realizavam uma nova rodada de bombardeios contra alvos iranianos. Canais ligados à Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, na sigla em inglês) informaram que explosões foram registradas nos arredores de Khomein, na província de Markazi, neste início de tarde.

Segundo autoridades locais, uma unidade industrial foi atingida por projéteis atribuídos aos Estados Unidos, sem relatos iniciais de mortos ou feridos civis.

O Departamento de Guerra dos Estados Unidos confirmou ontem os nomes de dois soldados mortos em ataques iranianos. As vítimas são o primeiro-tenente Tyler James Feehan, 25 anos,

e a soldado Isabella Gonzales, 19 anos. Segundo o comunicado do Pentágono, a soldado morreu em um ataque na sexta-feira e o tenente morreu no dia seguinte, no sábado. O Pentágono ainda não divulgou o nome do terceiro militar morto nos ataques na Jordânia.

Trump também saiu em defesa do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmando que ele “não será preso, de forma alguma, enquanto estiver nos Estados Unidos”. A declaração responde às afirmações do prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, de que avalia, com sua equipe jurídica, se pode determinar a prisão de Netanyahu durante a Assembleia Geral da ONU, em setembro, com base no

mandado emitido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), apontou o New York Times. Trump afirmou que “as únicas pessoas

que deveriam ser presas são aquelas que levaram o Irã a essa espiral sem precedentes de morte e destruição”.



Departamento de Guerra confirmou os nomes de dois dos militares